



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ

**ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS: FONTE DE INFORMAÇÃO E
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA VISUAL**

**Salvador
2007**

C 958 Cruz, Joseane Oliveira da

Arquivos Fotográficos: fonte de informação e preservação da memória visual/Joseane Oliveira da Cruz - 2007. fls.:54 il.

Monografia de (graduação) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2007.

Orientadora: Profª Zeny Duarte.

Co-orientador: Prof. Lúcio Farias

1. Fotografia 2. Memória 3. Fonte de informação 4.Preservação.

JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ

**ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS: FONTE DE INFORMAÇÃO E
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA VISUAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a Zeny Duarte
Co-orientador: Prof. Lúcio Farias

**Salvador
2007**

- A Deus, que cada dia me dá força e incentivo para o meu crescimento.
- A meu pai (*in memoriam*), que acredita no meu potencial, sempre a meu lado e orgulhoso do meu existir.
- A minha mãe Neuza, exemplo de vida e mulher, que sempre incentivou e contribuiu para este passo, dentre muitos que alcancei e alcanço a cada momento.
- A meu irmão Rivelyno, pelo apoio nas horas difíceis, contribuição intelectual, moral e ajuda constante.
- Aos meus colegas e amigos de trabalho pela paciência e apoio, em especial ao amigo Reinivaldo Cerqueira pelo incentivo constante e força.
- Aos meus familiares, amigos e mestres, que sempre contribuíram para minha formação e acreditam no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

- À professora Zeny Duarte, pela orientação, ensinamentos e amizade, que possibilitou meu crescimento pessoal, profissional e ampliação de visão sobre o mundo arquivístico.
- Ao professor Lúcio Farias, pelo apoio, incentivo e ampliação do meu conhecimento.
- As professoras Gilda Sento Sé e Andréa Remião, pela contribuição para o meu crescimento acadêmico.
- Ao professor Ademir Silva e à especialista em Arquivologia e Preservação de Documentos, Teresa Coelho, pelo apoio e conhecimento que passaram.
- Aos amigos, colegas e professores do ICI, funcionários das instituições Pierre Verger, Fundação Casa de Jorge Amado e Universidade Federal da Bahia, que colaboraram direta e indiretamente para ampliar o meu conhecimento e nível intelectual.

A fotografia é o traço de representação memorial do homem. Ela retém a boa imagem que temos de nós mesmos, das outras pessoas e dos lugares onde passamos e deve conter sempre a possibilidade de reconstrução de uma história. No território da memória se enraízam os elementos que marcam nossa identidade, nele o pessoal e o coletivo encontram uma harmonia que não desconhece as diferenças, nele, enfim, o que é esquecido pode ganhar a mesma relevância do que é lembrado.

(Ricardo Silva de Hollanda)

RESUMO

Trata-se de um estudo realizado através de revisão literária e a partir de pesquisa descritiva (questionário) por meio de visita técnica a quatro instituições da cidade do Salvador, que possuem arquivos fotográficos. Objetiva mostrar a importância da fotografia como fonte histórica e de informação, seu tratamento e utilização em arquivos privados e públicos. Apresentam-se métodos e técnicas de preservação e conservação desse suporte documental. Destaca-se o estudo da fotografia como disseminadora de dados informacionais.

Palavras-chave: Fotografia; Memória; Fonte de informação; Cultura; Preservação de documentos.

RESUMÉ

Il s'agit d'une étude réalisée moyennant révision littéraire et à partir de recherche descriptive (questionnaire) au moyen de visite technique à quatre institutions de la ville du Salvador, qui possèdent des archives photographiques. Le but est celui de montrer l'importance de la photographie comme source historique et d'information, son traitement et utilisation dans des archives privées et publiques. On présente des méthodes et techniques de préservation et conservation de ce support documentaire. L'étude de la photographie est mise en relief en tant que disséminatrice de données d'information.

Mots-clefs: Photographie; Mémoire; Source d'information; Culture; Préservation de documents.

Lista de Quadros

Quadro 1 - Espécies e suportes documentais / tipos de acondicionamento	16
Quadro 2 - Informação sobre negativo fotográfico.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FOTOGRAFIAS: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO	15
2.1 Causas de deterioração e preservação de fotografia	18
2.2 Fotografia: conceito e importância como fonte histórica e de informação	21
3 PESQUISAS <i>IN LOCO</i>	25
3.1 Resumo biográfico de Pierre Verger e breve histórico da Fundação	27
3.1.1 Arquivo fotográfico da Fundação Pierre Verger	27
3.2 Resumo biográfico de Jorge Amado e breve histórico da Fundação.....	30
3.2.1 Arquivo fotográfico da Fundação Casa de Jorge Amado	31
3.3 O acervo fotográfico da Prefeitura de Campus da Universidade Federal da Bahia	36
3.4 Resumo biográfico de Godofredo Filho	39
3.4.1 A documentação fotográfica do arquivo privado de Godofredo Filho	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO	47
ANEXOS: DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	51

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos fotográficos têm merecido atenção dos profissionais arquivistas, bibliotecários, museólogos de estudiosos e pesquisadores. Observa-se o admirável espaço cultural e informativo proporcionado pelas fotografias através de pesquisas realizadas por meio desse suporte documental, capaz de comprovar o registro e a memória visual de forma abrangente.

Os documentos fotográficos das instituições pesquisadas apresentam variedades informacionais em seus acervos, considerados sob o ponto de vista de sua produção, do meio social e histórico. É importante mostrar, de forma sucinta, o uso da imagem como forma de registro, considerando que “as coleções fotográficas são um elemento importante na administração de qualquer repositório arquivístico”, como assevera Mustardo (1994, p. 7).

No item 2, enfocam-se idéias em torno dos métodos de preservação das fotografias, sua utilização, causas de deterioração e as imagens como fonte informacional.

No item 3, como resultado de visitas a três instituições, duas privadas e uma pública, Fundação Pierre Verger, Fundação Casa de Jorge Amado e Universidade Federal da Bahia, apresenta-se o processo de tratamento, preservação e utilização do acervo fotográfico, a partir de estudos sobre sua documentação e da análise de questionário aplicado. Desse modo, buscou-se deixar uma pequena contribuição às atividades de ensino e pesquisa sobre essa temática, com uma listagem de orientação acerca da preservação de fotografia.

Apesar dos benefícios das imagens eletrônicas e das novas tecnologias utilizadas para o tratamento da imagem, deve-se atentar para as fotografias em suporte tradicional, ou seja, como negativos, positivos e copiadas em papel, porque é de suma importância a preservação desses originais, sobretudo de itens históricos, que não foram criados em forma digital. A tecnologia acelera o desenvolvimento das manufaturas do *hardware*,

provocando mudanças rápidas e repentinas nos suportes dos documentos digitais, muitas vezes inacessíveis a leitura em curto espaço de tempo.

Desse modo, passa a ocorrer grande necessidade de atualização da tecnologia, de forma contínua, o que gera altos custos, embora assim se evite a perda de informação causada pela deterioração, provocada pela ação do tempo e pela ausência de política de preservação.

É pacífico que os acervos fotográficos necessitam de tratamento específico e especial, pois esse tipo de arquivo, por ser também elemento importante na disseminação da informação de todo repositório arquivístico, requer cuidados específicos, para tornar-se disponível a consulta. Conforme explicita Fabris (1998, p.217), “não podemos esquecer também que a questão emerge de uma perspectiva cultural na qual a imagem é onipresente”. Esse autor faz leituras relevantes nesse estudo, apresentando análise completa do conceito de imagem, tanto na sua abordagem histórica, quanto nas questões a ela relacionadas, como formatos e preservação. Noutra obra (1991, p.35), ele observa que:

Não se pode esquecer, por outro lado, que o momento da perspectiva é o momento da imprensa, o momento do armazenamento e da distribuição de um conhecimento cumulativo, interessado na preservação do passado e na difusão do presente, que busca na forma fiel e rigorosa um novo estilo cognitivo, baseado na ‘demonstração visual’. Mesmo imagens de derivação tecnológica como a fotográfica e a vídeo-eletrônica ainda são elaboradas a partir de uma realidade visível pré-existente, integrando, portanto, o universo da especularidade.

É necessário compreender a importância da fotografia como documento possível de comprovação legal, informativa e histórica. Por conta de seu estatuto de documento permanente, deve-se estabelecer um programa de preservação que vise a sua longevidade, sobretudo daquelas imagens que ainda não migraram para o formato digital.

Tem-se muito a vivenciar no mundo arquivístico, particularmente em países sem recursos e sem empenho para a preservação da cultura, em face da problemática criada pela falta de uma política de preservação de

documentos, em especial dos fotográficos enquanto suporte a ser destinado às mais variadas pesquisas históricas na sociedade da informação. Urge uma ação voltada à ampliação do conhecimento e da importância desse conhecido suporte, como destaca Kossoy (2001, p.26):

O mundo tornou-se de certa forma “familiar”, após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitido unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica.

A fotografia amplia o conhecimento porque oferece benefício à informação visual e, dessa forma, propicia a preservação da memória, visto que é um elemento de estudo e prova, como nos afirma Kossoy (Op.cit., p.134): “O conhecimento visual do mundo através de imagens se torna moda, particularmente às primeiras décadas do advento da fotografia”.

Com a digitalização e, destacadamente, com as imagens em meio digital, muito se conquistou e logo se ampliaram estudos através das fotografias, tornadas mais acessíveis. A esse respeito, diz Silva (2007, p. 71): “Hoje a informatização dos serviços e as possibilidades oferecidas pela digitalização trazem grandes transformações para a sociedade como um todo”. Isso facilita também a conservação de documentos em geral e, em especial, dos fotográficos, considerando-se a fragilidade de sua composição.

Nas considerações finais, está a síntese deste trabalho, expondo ponto de vista sobre os resultados do questionário aplicado e da visita aos acervos. Por fim, relacionamos como registro as pesquisas realizadas *in loco*, nas instituições supramencionadas, e disponibilizamos o material utilizado na coleta de dados com inserção de uma breve documentação fotográfica contendo informações complementares.

2 FOTOGRAFIAS: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO

A fotografia tem sido reconhecida como material muito relevante e, devido a seu suporte, merece tratamento específico. Para tanto, alguns métodos são imprescindíveis a sua preservação. Segundo Filippi (2002,p.16),

“o suporte é uma superfície que carrega a camada fotossensível, formadora da imagem. Uma coleção pode apresentar diversos tipos de suportes”, a seguir relacionados: vidro; papel; madeira; cerâmica; tecido; couro; materiais sintéticos.

O tratamento técnico do acervo fotográfico engloba tanto o aspecto intelectual (classificação, indexação e catalogação)¹, quanto o aspecto material (higienização, restauração, conservação e acondicionamento).

As imagens são fontes de informação histórica. A preservação é a melhor forma de prolongar a vida do material fotográfico, pois o desejo de registrar e retratar deu-se desde os séculos XVI e XVII. Conforme explicita Filippi (2002, p. 18):

O desejo de registrar com maior realismo os fatos levou ao aparecimento de máquinas de desenhar e retratar, utilizada no princípio a câmara escura nos séculos XVI e XVII. A câmara escura foi, portanto, a origem da câmara fotográfica, evoluiu com o passar dos anos até as atuais câmeras digitais.

1 Classificação: processo que, na organização de arquivos correntes, consiste em colocar ou distribuir os documentos numa seqüência alfabética, numérica ou alfanumérica, de acordo com o método de arquivamento previamente adotado; Catalogação: ato de organizar em catálogo, (catálogo: instrumento de pesquisa que apresenta informações específicas sobre cada unidade, missão ou seqüência fotográfica); Indexação: ferramenta utilizada na busca da informação e na localização do documento.

Devem-se observar as condições ambientais do espaço físico onde se encontram as fotografias. Considere-se, por exemplo o controle da umidade relativa do ar, da temperatura, da higienização, dos efeitos da exposição dos materiais à luz, principalmente dos raios ultravioleta (UV), que podem induzir o esmaecimento das imagens e do conforto ambiental.

Os filmes devem ser agrupados de acordo com o formato: pequenos (35mm), médios (120 mm) e grandes (chapas a partir de 4" x 5"). A temperatura do ambiente deve ficar entre 15° C e 18° C e a umidade relativa, entre 30% e 50%,

Por se tratar de arquivos especiais, os documentos fotográficos possuem atividades básicas distintas realizadas em cinco fases: recepção, identificação, preparo, registro e arquivamento. Aconselha-se que os filmes e as fotografias sejam embalados individualmente.

Quadro 1 – Espécies de documentos e tipos de acondicionamento

Espécie	Primário	Secundário	Terciário	Mobiliário
Negativos flexíveis	Cartela porta-negativos	Envelopes		Arquivo p/ fichas
Positivo em papel	Jaqueta Fôlder Passe-partout	Envelope Pasta Pasta em cruz Pasta suspensa Caixa especial Caixa telescópica	Pasta suspensa	Arquivo Armário
Negativos de vidro	Fôlder Estojo porta-chapas	Caixa especial	Caixa porta-chapas	Armário Arquivo
Imagens em estojo	Caixa especial		Caixa porta-chapas	Armário Arquivo
Álbuns	Caixa especial		Caixa porta-chapas	Armário Arquivo

Fonte: Sento Sé (2001, p. 17-18)

A recepção e identificação são necessárias para facilitar a organização e manter as informações dos órgãos que integram a instituição mantenedora. Dessa forma facilitar-se-á o registro, como destaca Paes (1997).

As fotografias e os negativos devem ser encaminhados ao arquivo pelos diversos órgãos que integram a organização, acompanhados das informações indispensáveis ao registro, tais como impressões nas bordas, nome do fabricante, códigos de corte, datação, etc.

Quanto ao preparo para arquivamento, os meios mais utilizados são os de assunto, numérico, simples e unitermo, porque facilitam a localização e recuperação da informação. Além da numeração, outros dados devem facilitar a localização das fotografias no momento de recuperá-las. Paes (1997, p.149) observa que:

Uma vez codificadas ou numeradas, destacam-se das fotografias todos os elementos que possam servir à pesquisa: nomes, assuntos, fatos ou acontecimentos, datas lugares, ou objetos. [...] Para assuntos, deve-se elaborar uma lista de termos específicos com as remissivas, a fim de evitar o emprego de sinônimos e palavras diferentes para expressar a mesma idéia.

No momento da organização das fotografias é necessário identificá-las. Busca-se destacar elementos da foto que possam servir de indexador, para assim facilitar a recuperação, porque esses documentos deixaram de ser instrumentos apenas ilustrativos. São elementos informativos que contribuem para o estudo dos acontecimentos registrados. Remião (2006, p.1) lembra o fato de que:

Nos últimos vinte anos, a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental à produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais.

Nem sempre é fácil obter todos os dados na própria fotografia. Para sanar esse problema, é preciso utilizar diagnóstico prévio, com o levantamento histórico da documentação, junto ao primeiro detentor dos documentos. Sobre isso, diz Remião (op.cit, p.2):

O levantamento dos dados de contextos do documento doado (histórico, proveniência, identificação mínima do conteúdo e sua datação) muitas vezes depende da coleta de depoimentos. [...] A coleta de depoimentos implica conhecer, ainda que minimamente, as técnicas de história oral.

Para se obter a recuperação da informação, alguns itens da indexação da fotografia são indispensáveis. Para tanto, Remião (op. cit.,p.2) pontua-os: “nomes da coleção ou fundo; datas-limite; total de documentos fotográficos; autorias identificadas; breve descrição do conteúdo temático; data da fotografia; forma de aquisição; proveniência ou histórico; descritores gerais”.

Com a experiência vivenciada nas pesquisas *in loco* realizadas nos acervos, percebemos que nem sempre há necessidade de codificar ou numerar a fotografia de forma individual, ou seja, se há dez ou mais imagens sobre um mesmo tema, local ou objeto fotografado, mas em ângulos diversos, usa-se o mesmo código ou número de registro em cada uma das fotografias.

2.1 Causas de deterioração e preservação de fotografia

O fotógrafo sente-se desolado ao ver seu precioso material em estado lento de degradação e caminhando para a perda definitiva. O suporte fotográfico é por natureza instável e susceptível de reações químicas. Deve-se, pois, obedecer aos cuidados de conservação preventiva para o prolongamento da vida do material fotográfico.

Por isso, urge a adoção de planejamento de proteção do material para que se evitem danos futuros e irreparáveis, sejam eles causados pela luz, poeira, materiais de contato direto, manuseio inadequado e variações climáticas. Um passo importante é saber quais os materiais que podem estar em contato direto ou indireto e quais são terminantemente condenados a permanecer longe do acervo. Sento Sé (2005,p.15) lembra que é indispensável

Monitorar continuamente e com muita atenção o ambiente e o acervo fotográfico. A única maneira de controlar a deterioração é manter as condições ambientais (temperatura/umidade) o mais próximo possível das recomendações. Com o monitoramento é possível detectar a deterioração tão logo ela inicia.

São muitas as causas de deterioração do material fotográfico e é comum a combinação de vários fatores. O calor excessivo pode, por si só, causar danos irreversíveis, a exemplo dos filmes virgens ou já expostos e

processados, porque a base da fotografia e o seu suporte se dilatam em grau diferente, o que causa rachaduras e trincas na imagem fotográfica. Sento Sé (op.cit,p12) aponta:

Os principais fatores que contribuem para deterioração das fotografias: área de armazenamento inadequada; materiais de acondicionamento de baixa qualidade; práticas de manuseio inapropriadas; falhas de processamento; elementos intrínsecos de deterioração e elementos extrínsecos de deterioração.

Outro grave problema e de difícil controle é a umidade. Ela é de ação bastante destrutiva, uma vez que pode favorecer o aparecimento de fungos e outros microorganismos que muitas vezes danificam as imagens de forma definitiva. Como mostra Filippi (2002, p. 20),

A umidade tem, também, ação bastante destrutiva, uma vez que favorece o aparecimento de fungos e outros microorganismos que danificam irremediavelmente o material fotográfico. Além disso, altos índices de UR (acima de 50%) estimulam reações químicas que poderão deteriorar os materiais.

Deve-se também tirar os resíduos químicos, porque, se não forem retirados por completo no ato da lavagem do filme após a sua revelação, a imagem fotográfica será prejudicada. Só uma lavagem bem feita do filme ou do papel pode retirar todos os resíduos químicos. Ainda a esse respeito observa Sento Sé (op.cit, p.14):“ os resíduos químicos, quando não são retirados por completo na lavagem do filme após a sua revelação, poderão de alguma forma prejudicar a imagem fotográfica”. Alguns deles têm a sua ação residual na liberação de gases sulfurosos² e sulfídricos,³ que agem no rebaixamento da imagem, dando-lhe um aspecto amarronzado.

Os adesivos são agentes químicos poderosos que causam manchas e outros estragos devido a sua acidez. Para tanto, todo o cuidado é pouco nas montagens fotográficas que necessitam de colagens das fotos nos seus suportes. O melhor é evitar o uso de adesivos, substituindo-os por base lateral onde se prendem as fotos.

Quanto ao mobiliário, este deve ser de aço, e os arquivos, armários e mapotecas devem ser compatíveis com as condições de acondicionamento específicas, ou seja, as fotografias de grandes formatos devem ser embaladas individualmente. Materiais históricos e álbuns precisam ser acondicionados horizontalmente e, em seguida, guardados em mapotecas ou em caixas. Desse modo, haverá a prevenção. Como destaca Filipi (2002, p. 17),

A política de preservação tem como princípio estancar a deterioração de coleções através de tratamentos preventivos e ativos, o acondicionamento e a guarda apropriados dos materiais fotográficos, além, é claro, da formação de pessoal especializado que possa divulgar as coleções para o público interessado.

Quanto à estrutura da fotografia, existem três grandes tipos de materiais utilizados na base de filmes fotográficos: o nitrato de celulose⁴, o acetato de celulose e o poliéster⁵. Esses materiais têm sido utilizados como base de negativos, transparências positivas (cromos) e filmes cinematográficos. O acondicionamento básico divide-se em duas formas, como explicita Abreu (2002, p.18):

O sistema para acondicionamento de documentos fotográficos subdivide-se, basicamente, em duas formas de guarda: a vertical e a horizontal. Os princípios de modulação adotados pelo projeto, visando a compatibilização entre as dimensões do acervo, o espaço interno do mobiliário e o aproveitamento da matéria-prima, definem dois sistemas distintos: o Sistema de Acondicionamento Horizontal e o Sistema de Acondicionamento Vertical.

2 Sulfuroso: que contém enxofre

3 Sulfídrico: que contém solução ácida. O ácido sulfídrico é um agente redutor moderado. Ele tem um papel importante em análises qualitativas tradicionais, nas quais se precipitam metais com sulfetos insolúveis (disponível em: <http://www.babylon.com/definition/%C3%81cido_sulf%C3%ADdrico/Portuguese>.

4 Nitrato de celulose: é um material altamente inflamável, produzido por tratamento da celulose (polpa da madeira) com ácido nítrico concentrado. Apesar do nome alternativo nitrocelulose, o composto é de fato um éster (contendo grupos CONO₂). Disponível em: <<http://www.rossetti.eti.br/dicuser/detalhe.asp?vini=14&vfim=14&vcodigo=1628>>.

5 Poliéster: é um tipo de plástico com diversas aplicações industriais. Os filmes de poliéster têm uso em encapsulamento de documentos e na confecção de jaquetas de proteção para fotografias. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=defina+poliester&meta=>>.

2.2 Fotografia: conceito e importância como fonte histórica e de informação

A fotografia é forma de criação de arte modelada, de intervenção na realidade, como instrumento científico e testemunho por vezes único de eventos e representações que lhe dão um lugar de documento social e cultural.

Segundo conceitua Kossoy (2001,p.40), "a fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos tecnológicos que a materializam". E ainda diz ele (op.cit.,p.125) que "[...] a fotografia, enquanto forma de expressão artística, passou a ocupar espaços cada vez mais importantes, [...] dando margem à abertura de galerias de novas publicações". Isso sem falar na notável disseminação de seu ensino e pesquisa.

Pode-se compreender e verificar o meio informacional proporcionado pelas imagens fotográficas, bem como sua utilidade nos vários ramos do conhecimento. Para isso, é necessário preservá-la e disseminá-la ao público. Silva (2005, p. 90) acrescenta:

O exemplo do projeto de preservação versus disponibilização de arquivos fotográficos: um problema a ser enfrentado; acondicionamos cerca de 805 mil fotografias do acervo pertencente à empresa Diários Associados de São Paulo, onde foram disponibilizados 30% desse acervo, referente ao segmento Artes, que engloba os temas: rádio, música, teatro e cinema. Para tanto desenvolveu-se um sistema de embalagem e acondicionamento adaptado ao perfil da documentação com o intuito de garantir simultaneamente a preservação documental e disponibilização ao público.

Por se tratar de registro do passado, a fotografia é processo de fixação de um momento anterior, seja de objetos, seja de ambiente ou pessoas. Portanto, a imagem obtida merece um tratamento adequado para assim ser disponibilizada aos usuários e informar, ampliando o conhecimento preciso de outras realidades, como vimos no Caderno de Arquivologia2 (2005,p. 52)

O uso da informação se dá quando a instituição ou o sujeito tem algo a cumprir, a provar, a determinar... recorrendo às informações registradas em diferentes suportes, as quais justificam sua conservação por aspectos administrativos, técnicos, legais, fiscais, históricos, probatórios, culturais,...]

Considere-se o exemplo da França, que, com a criação do seu primeiro ateliê, conseguiu a disseminação de uma política de conservação dos fundos fotográficos pertencentes às instituições de Paris. Com isso passou a utilizar fotografias para informar sobre a cultura e história, como afirma Duarte (1998, p 122):

Para a história da fotografia, não se pode negar a ligação existente entre a origem da fotografia e a cidade de Paris. O seu patrimônio é composto de um conjunto de imagens positivas e negativas variadas e prestigiosas. Esses fundos fotográficos são de riqueza inegável, reportando sobretudo a história de Paris, sua arquitetura e seus habitantes.

A disponibilização dos arquivos fotográficos se faz necessária para disseminar a informação aos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Ribeiro (1993, p.02) comenta:

Não é por acaso que o aparecimento da fotografia em França coincide com o desenvolvimento da filosofia positivista de Comte, impulsionada pelo conhecimento exacto do mundo sensível. Este conhecimento científico "desmistificador" invadiu o mundo da biologia (Darwin), da medicina experimental (Claude Bernard), da estrutura social (Marx). A vida económica assente sobre o empirismo dos negócios requer o conhecimento exacto dos processos de produção, a estrutura dos mercados, o funcionamento das empresas e a quantificação dos resultados.

É imprescindível entender a imagem fotografada, sua diferente dinâmica visual, descrevendo-a da melhor forma para servir de fonte, como explicita Ribeiro (op. cit. p.20): "A ciência continua a utilizar cada vez mais a fotografia como instrumentação de pesquisa, como memória de dados, como meio de comunicação dos resultados aos seus públicos". Para o mesmo autor (op. cit, p.02), "a ciência continua a utilizar cada vez mais a fotografia como

instrumentação de pesquisa, como memória de dados, como meio de comunicação dos resultados aos seus públicos”. E, ainda:

A imagem cinematográfica, imagem animada, constitui uma ilusão óptica gerada a partir da análise fotográfica da realidade visual dinâmica, decomposta em imagens estáticas consecutivas, e sua posterior síntese ou recomposição na fase da projecção, assemelhando-se pela análise e síntese ao conhecimento intelectual, orientando-se agora para a fisiologia da percepção visual humana.

Sabe-se que um dos maiores responsáveis pela deterioração de fotografias é o homem. Contudo, também é quem oferece a esperança e meios de preservá-las para os pesquisadores, estudantes, curiosos e demais profissionais, criando recursos técnicos para a proteção dos originais e a manutenção da memória visual, como a inserção de programas de duplicação, conforme afirma Mustardo (1994, p.18): “O benefício definitivo de qualquer programa de duplicação encontra-se na ampliação do acesso ao público, pesquisa e publicações de imagens que, de outro modo, estariam inacessíveis”.

A fotografia é um documento histórico-cultural abrangente responsável pela disseminação informacional e visual. Kossoy diz mais (2001, p.42):

O objeto-imagem de primeira geração – o original- é essencialmente um objeto museológico, e como tal tem sua importância específica para a história da técnica fotográfica, além de seu valor histórico intrínseco, enquanto o de segunda geração - a reprodução sob os mais diferentes meios - é, em função da multiplicação do conteúdo (particularmente quando publicado), fundamentalmente um instrumento de disseminação da informação histórico-cultural. Daí a importância da organização de arquivos sistematizados de imagens: iconotecas destinadas a preservar e difundir a memória histórica.

Entende-se, a partir do pensamento acima, que, para a fotografia alcançar a sua função na sociedade, é essencial ser multiplicada e tornar-se elemento informacional.

Kossoy (2001, p. 55) nos remete à importância das imagens documentais para as várias áreas do conhecimento. Diz ele:

[...] as imagens que contenham um reconhecido valor documental são importantes para os estudos específicos nas áreas da arquitetura, antropologia, etnologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica.

Com a análise da fotografia e a partir da citação acima, entende-se que a imagem fotográfica possuidora de valor documental e histórico, leva-nos ao conhecimento, pois se descobre a cada estudo e interpretação visual o grande potencial informativo que ela nos proporciona. Como se lê também no Caderno 2 (2005 p.51),

[...]a informação gerada deve não apenas informar, mas provocar o repensar de práticas e estruturas sociais e, a partir daí, auxiliar nos processos de mudança dos sujeitos sociais e da sociedade, pois ela é um instrumento que pode auxiliar o sujeito social em suas questões.

A informação é basilar para a estruturação das idéias e ampliação dos estudos sociais. Igualmente, a partir de fontes como as imagens fotográficas, pode-se entender o processo evolutivo da sociedade e suas transformações.

3 PESQUISA *IN LOCO*

As instituições aqui apresentadas foram escolhidas devido à sua contribuição informacional e por apresentarem fontes fotográficas portadoras de dados culturais como elementos importantes para os estudiosos e pesquisadores das diversas áreas do conhecimento.

Vale salientar que os arquivos fotográficos visitados são parte do acervo, que conta com documentos textuais, a exemplo do acervo da Fundação Pierre Verger, onde existem obras sobre os trabalhos do antropólogo e fotógrafo Pierre Fatumbi Verger, que sempre procurou, com suas lentes, registrar os rituais das religiões afro-brasileiras, as festas do povo baiano e viagens que empreendeu pela África. De acordo com Costa (1998, p.101), “suas fotografias são facilmente reconhecidas pela sua luz e forma própria de enquadrar. Suas cópias p&b têm tonalidade muito característica”.

A Fundação Casa de Jorge Amado ocupa hoje um casarão em frente ao Largo do Pelourinho, em Salvador, Bahia. Plantada bem no coração do chamado Centro Histórico, sítio tombado pela UNESCO, domina, do alto do seu mirante, uma fantástica paisagem: ladeiras centenárias, sobradões de fachadas austeras e beirais graciosos, telhados que se superpõem até onde a vista alcança.

Quem conhece a cidade da Bahia e a obra de Jorge Amado sente que aqui mesmo é que deveria estar sediada a Instituição que leva o seu nome. A Fundação Casa de Jorge Amado não poderia ter outro endereço senão o Largo do Pelourinho, cenário de suas estórias, cadinho onde se tempera a humanidade bizarra desta metrópole fervilhante de etnias diversas, diferentes costumes, culturas que se misturam e formam a argamassa desta civilização mediterrânea e mestiça que se espalha pelo recôncavo do golfo pontilhado de ilhas.

Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Casa_de_Jorge_Amado>. Acesso em 05/12/2007.

O arquivo privado do escritor-poeta Godofredo Filho, conjunto documental que faz parte de um projeto coordenado e orientado pela Prof^a Zeny Duarte, instalado na Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia,

foi inaugurado em 1998, por meio do recolhimento e transferência efetuados com a autorização dos herdeiros legais desse acervo, a viúva e os dois filhos do titular.

O projeto mencionado tem como maior objetivo a salvaguarda e a disseminação da memória pessoal de Godofredo Filho em suas várias contribuições para a história, a literatura e a cultura da Bahia. Trata-se de um acervo possuidor de caráter permanente para a representatividade dos nomes que fizeram o século XX. Nele é possível conhecer a vida, obra e pensamento do escritor, possuidor do dom de transmitir a poesia e discursos memoráveis. “Em muitas passagens de seus escritos biográficos e nos registros autobiográficos, há implícito um pacto entre a genealogia e a memória coletiva”, de acordo observação de DUARTE e FARIAS (2005, p.75)

O acervo foi tratado passando primeiro pelo método de higienização, logo classificado e ordenado no sistema numérico-cronológico, adotado pela arquivista, por se tratar de um conjunto documental de cunho privado. Portanto, é uma documentação especial, contendo documentos como: correspondências pessoais, poemas, artigos em jornais, fotografias, recortes, entre outros de cunho pessoal.

3.1 Resumo biográfico de Pierre Verger e breve histórico da Fundação

Pierre Verger nasceu em Paris no dia 4 de novembro de 1902. Filho de uma abastada família de origem belga e alemã, trinta anos depois começou a mudar de vida, dando início às suas muitas viagens.

Na biblioteca da Fundação Pierre Verger (FPV), que já foi a sua biblioteca pessoal, estão guardadas 128 publicações, em que ele aparece como autor. Na maioria delas, ele contribuiu com artigos ou fotos. O editor Paul Hartmann publicou muitas das suas fotos em livros sobre a Oceania, Cuba, México, Andes, Vietnam e também lançou o seu primeiro livro aliando textos e imagens, *Dieux d'Afrique*, em 1954. Disponível em: http://www.pierreverger.org/br/pierre_verger/publicacoes_apresentacao.htm Acesso em 05/11/2007.

Foi nesse período que também iniciou o aprendizado fotográfico, em companhia de Pierre Boucher, utilizando uma Rolleiflex, máquina de última geração na época. Até o início dos anos 50, sua vida trilhou por duas paixões: as viagens e a fotografia.

Percorreu diversos países entre 1932 e 1945 como pesquisador para o Musée Ethnographique du Trocadéro (atual Musée de l'Homme), Paris. Viajou para as Ilhas da Polinésia (1933), Japão e Estados Unidos (1934), África Ocidental (1935/36), Ásia (1937), América Central e Antilhas (1939), América do Sul (1941/46). Até 1946, sobreviveu exclusivamente desse ofício, negociando suas fotos com grandes jornais e agências internacionais.

A partir dos anos 50, começou a desenvolver um incessante trabalho de pesquisa sobre as culturas africana e brasileira. Em 1946, chegou a Salvador, cidade que escolheu para viver, fazendo periodicamente viagens ao Benin (ex-Daomé) e à Nigéria, publicando diversos trabalhos sobre a história das comunidades afros.

Seus trabalhos lhe valeram o título de Doutor em Etnologia pela Universidade de Paris, Sorbonne, e também o de Babalaô pelo Candomblé. Seu acervo fotográfico, de valor inestimável, é uma importante referência para a Fotoetnografia do Brasil.

Em 1988, criou a Fundação Pierre Verger, transformando sua própria casa num centro de pesquisa, com a intenção de disponibilizar ao grande público um acervo com dezenas de artigos, livros, 62 mil negativos, gravações sonoras e filmes, além de uma coleção de documentos, manuscritos e objetos.

Desde 1989, a Fundação conserva suas 62 mil matrizes, negativos, sua vasta biblioteca, seu arquivo pessoal, e se encarrega da difusão de seu legado antropológico e fotográfico.

3.1.1 Arquivo fotográfico da Fundação Pierre Verger

Identificação da instituição

Acervo: O arquivo privado de Pierre Verger

Local das atividades: Fundação Pierre Verger

Endereço: Ladeira da Vila América, Av. Vasco da Gama, nº 06 - Engenho Velho de Brotas.

Caracterização: Trata-se de arquivo privado, que está sob a guarda da Fundação Pierre Verger.

Esse acervo passou por intervenção mediante projeto de conservação do acervo e duplicação de negativos, segundo Costa (1998, p. 101), que relata:

A Funarte [Fundação Nacional de Artes], através da equipe técnica do Centro de Conservação e Preservação da Fotografia, elaborou um projeto para tratamento da coleção Pierre Verger, por se tratar de um acervo muito importante do ponto de vista fotográfico e antropológico.

A partir da visita realizada e do questionário aplicado, observou-se que existe preocupação com a memória, cultura e informações obtidas das imagens captadas por Pierre Verger, fotógrafo, antropólogo, poliglota. Ele viajou por mais de 30 (trinta) países analisando diversas culturas através das imagens capturadas.

Dessa maneira, por meio das fotografias tem-se acesso às informações sobre determinadas épocas, culturas e modos de vida. Para facilitar o acesso, elas estão organizadas de acordo com as regiões geográficas às quais pertencem.

A fotografia é um suporte de informação que tem a função de mediar ou estabelecer um vínculo entre as gerações do passado e do presente, contribuindo para a formação e manutenção da memória social, o que a qualifica como um importante instrumento de recordação. Por tudo isso, aliado aos sentimentos e emoções que uma fotografia pode trazer, justifica-se, então, a necessidade de conservar, preservar, restaurar os acervos iconográficos. As palavras de Kossoy (2001 p.42) complementa :

O objeto-imagem de primeira geração – original - é essencialmente um objeto museológico, e como tal tem sua importância específica para a história da técnica fotográfica, além de seu valor histórico intrínseco, enquanto o da segunda geração - a reprodução sob os mais diferentes meios – é, em

função da multiplicação do conteúdo (particularmente quanto publicado), fundamentalmente um instrumento de disseminação da informação histórico-cultural. Daí a importância da organização de arquivos sistematizados de imagem: iconotecas destinadas a preservar e difundir a memória histórica. É em função dessa multiplicação da informação que a fotografia alcança sua função social maior.

Observa-se, nessa instituição, grande preocupação em preservar os negativos fotográficos, todos em tamanho de 6 x 6cm, acondicionados em invólucros feitos de material com pH 7.0 (neutro), adquiridos na França. Por possuírem maior qualidade, eles são acondicionados em envelopes, posteriormente em caixas, em seguida armazenados em armário de aço, mantidos numa temperatura de 15°C a 18° C.

Há um software com as informações sobre o negativo, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Informações sobre o negativo fotográfico

Formato	6x6 cm
Croma	Noir et blanc
Tipo de suporte	Celluloid
Tipo de negativo	()Nitrato* / () diacetato

Fonte: Verger (2006). Todos os filmes até o período de 1949 eram em nitrato – sal ou éster derivado de ácido nítrico.

Esse quadro serve para diagnosticar e estudar a composição dos negativos, dar-lhes um devido tratamento e conservação preventiva.

Como suporte às consultas realizadas nesse acervo, existe o registro das pessoas e das pesquisas, pois, após a conclusão do trabalho, os usuários se comprometem com a instituição a entregar uma cópia do trabalho para a Biblioteca de Pierre Verger.

Outra situação é a disponibilização da venda de cópia das fotografias. Depois de selecionadas e solicitadas pelo pesquisador, são reveladas e enviadas, sendo cobrado um valor para cobrir as despesas e manutenção da fundação e de seus funcionários.

Algumas cópias das fotografias que são solicitadas, ficam em classificadores plásticos até o momento da entrega, o que não é adequado, devido ao fato de favorecer o aquecimento e transmiti-lo à fotografia, provocando o seu futuro desgaste. Quanto a esse acondicionamento impróprio, o responsável pelo arquivo informou-nos: “As fotos ficam por pouco tempo nesse local, aguardando a organização e guarda posterior.”

Em face do curto espaço de tempo adotado para a guarda das fotos duplicadas para venda posterior, elas ficam por um curto período no classificador plástico, como explicou o Sr. Alex Baradel, coordenador do Arquivo Fotográfico.

3.2 Resumo biográfico de Jorge Amado e breve histórico da Fundação

Jorge Amado de Faria, jornalista, romancista e memorialista, nasceu em 10 de agosto de 1912, na Fazenda Auricídia, em Ferradas, Itabuna, Bahia. Existem dúvidas quanto a sua naturalidade. Faleceu em Salvador aos 06 dias do mês de agosto de 2001. Era filho do Cel. João Amado de Faria e de D. Eulália Leal Amado. Com um ano de idade, foi para Ilhéus, onde passou a infância e aprendeu as primeiras letras. Coursou o secundário no Colégio Antônio Vieira e no Ginásio Ipiranga, em Salvador — cidade que costumava chamar Bahia — onde viveu, livre e misturado com o povo, os anos da adolescência, tomando conhecimento da vida popular que iria marcar fundamentalmente sua obra de romancista.

Fez os estudos universitários no Rio de Janeiro, na Faculdade de Direito, pela qual é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1935), não tendo, no entanto, jamais exercido a advocacia. Eleito em 6 de abril de 1961 para a Cadeira n. 23, na sucessão de Octávio Mangabeira, foi recebido em 17 de julho pelo acadêmico Raimundo Magalhães Júnior.

Estreou na literatura em 1930, com a publicação, por uma editora do Rio, da novela Lenita, escrita em colaboração com Dias da Costa e Édison Carneiro. Os seus livros, que ao longo de 36 anos (de 1941 a 1977) foram editados pela Livraria Martins Editora, de São Paulo, integraram a coleção Obras Ilustradas de Jorge Amado. Atualmente, suas obras são editadas pela Distribuidora Record, do Rio. Publicados em 52

países, seus livros foram traduzidos para 48 idiomas e dialetos, a saber: albanês, alemão, árabe, armênio, azerbaijano, búlgaro, catalão, chinês, coreano, croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, esperanto, estoniano, finlandês, francês, galego, georgiano, grego, guarani, hebreu, holandês, húngaro, iídiche, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, macedônio, moldávio, mongol, norueguês, persa, polonês, romeno, russo (também três em braile), sérvio, sueco, tailandês, tcheco, turco, turcomano, ucraniano e vietnamita. (Disponível em: <http://www.paralerepensar.com.br/j_amado.htm>).

Jorge Amado era tido como a voz do povo, o grito dos mais desprotegidos, o eco amargo das injustiças no Brasil. Chegou a ser deputado federal pelo Partido Comunista, mas abandonou essa posição quando o partido foi dado como ilegal. Esteve preso, exilado, percorreu países socialistas da Europa, e rompeu os laços com o Partido Comunista devido aos crimes verificados na União Soviética. Era um homem justo, equilibrado, que, através da literatura e transparência das suas obras, levava ao mundo o outro lado da Bahia, muito além do deslumbramento das plantações de cacau, das praias belas, do samba e da inesquecível terra do Carnaval.

Segundo Ferreira e Amaral

No entanto, vale registrar que o próprio escritor Jorge Amado tinha uma preocupação particular com a preservação e a conservação do seu acervo pessoal. Esse fato o conduziu a refletir sobre a idéia de criar uma instituição que abrigasse não apenas o acervo documental acumulado, inclusive sua obra, mas que também fosse uma casa de cultura baiana. Paralelamente, outro fator determinante foi o crescimento constante do acervo, e o fato de encontrar-se localizado em sua residência, na Casa do Rio Vermelho, e de não dispor de infraestrutura necessária para disponibilizar os documentos aos pesquisadores interessados. A soma desses argumentos foi decisiva para a criação da Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA). (Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/erenilda.html>)

3.2.1 Arquivo fotográfico da Fundação Casa de Jorge Amado

Identificação da instituição

Acervo: Arquivo privado do escritor Fundação Jorge Amado

Local das Atividades: Largo do Pelourinho

Endereço: Largo do Pelourinho, Centro Histórico, Salvador-Bahia.

Caracterização: Trata-se de arquivo privado, que está sob a guarda da Fundação Casa de Jorge Amado.

O acervo é constituído de documentos relacionados à vida e obra do escritor. Foi por ele reunido durante 70 anos de vida literária, no período de abrangência de 1912 até os dias atuais. A estimativa é de 104.400 itens documentais que integram esse rico acervo. A respeito dele o próprio Amado (1987, 1991) escreveu:

[...] O que desejo é que nesta Casa o sentido da vida da Bahia esteja presente e que isso seja o sentimento de sua existência. Que, ao lado da pesquisa e do estudo, seja um local de encontro, de intercâmbio cultural entre a Bahia e outros lugares.

A Fundação Casa de Jorge Amado instalou um setor denominado Núcleo de Estudos e Pesquisas responsável pela guarda, organização e preservação do acervo do escritor, assim como pela coleta e tratamento da documentação escrita, de periódicos, fotografias, vídeos e do material em suporte informatizado. Esse núcleo presta atendimento a pesquisadores e estudiosos, apóia pesquisas e elabora trabalhos originais sobre Jorge Amado em particular e sobre a cultura baiana em geral.

A Fundação é uma instituição de direito privado, que recebe incentivo do Fundo de Cultura do Governo do Estado da Bahia.

- Surgiu a partir da necessidade de preservar o acervo de J.A. e de mantê-lo na Bahia.

- “Os americanos da Universidade de Boston acenavam com um departamento especializado em preservação de documentos e de livros... Tudo o que o sacrificado acervo estava necessitando” (GATTAI, 1999).

- Miryan Fraga e Zillah de Azevedo juntaram-se a Zélia Gattai, Paloma Amado, Pedro Costa João Jorge, James Amado e a Germano Tabacof para angariar a concretização da Casa;

■ “A Casa de Jorge Amado ficaria no coração do Centro Histórico, fonte das histórias, onde circulavam seus personagens” (GATTAI, 1999).

■ Em 02 de julho de 1986, a Casa foi instituída pelo escritor José Sarney, então Presidente da República, e, em 07 de março de 1987, foi inaugurada e aberta ao público.

O projeto Memória visa tratar as fotografias, promovendo sua preservação, conservação, indexação em sistema informatizado, recuperação e disseminação da informação. Está em fase de implantação.

O questionário foi respondido pelo arquivista Carlos Lima, responsável pelo acervo, informando-nos que existe uma preocupação com a memória do escritor e com a cultura da Bahia. Portanto, o acervo fotográfico recebe todos os cuidados com vista à preservação e disseminação da informação visual. Essa documentação é, na sua maior parte, em suporte de papel. Pratica-se aí uma política de organização e preservação por se tratar de documentação de valor permanente. Para tanto, no que diz respeito ao tratamento arquivístico, tem sido realizada a descrição das fotografias, a identificação da temática, colocada a data de referência, legenda, autoria da imagem, dentre outros dados, para facilitar a recuperação. Além disso, o método de arquivamento é alfabético. Por exemplo, numa foto de Jorge Amado com Dorival Caymmi, utiliza-se o nome da personalidade que está na foto com o do escritor Jorge Amado.

Existe um fichário organizado por grupo e série. Essas fichas contêm informações relevantes sobre as imagens, facilitando o acesso e a consulta do pesquisador, que previamente preenche uma ficha para receber autorização de acesso e efetuar estudos.

O arquivo fotográfico está disponível para consulta de imagens. Privilegia-se a preservação a partir da aplicação de técnicas e métodos adequados, de forma a evitar a deterioração do acervo. Como afirma Paes, (1997p.151),

Para se evitar a deterioração pela umidade e acidez, as fotografias devem ser acondicionadas em fôlderes confeccionados em papel e pH neutro e guardadas em pastas suspensas, com suportes em plásticos. Devem ser

identificadas pelo mesmo código de assunto e número de registro dado ao grupo de fotos e arquivadas pelo código do assunto principal ou em ordem numérica crescente, conforme o método adotado em móveis de aço.

Há um controle do tipo de trabalho desenvolvido pelos pesquisadores que consultam as fotografias, embora o público-alvo seja, em sua maioria, jornalistas e escritores e, às vezes, turistas e visitantes. Até o momento o acervo não possui instrumento de pesquisa. Para o controle de acesso, foi elaborado fichamento. Faz-se necessária a implementação de um catálogo como recurso de divulgação e disseminação da informação, porque, na opinião de Filipi(2002, p. 54),

O catálogo é um instrumento de pesquisa que apresenta informações específicas sobre cada unidade, missão ou seqüência fotográfica. Hoje, com a informatização, impõe-se a necessidade de prever formas seguras de backup, revisão, consulta e alimentação do catálogo.

Foi sugerido um maior investimento no ambiente físico onde está o acervo, visto que, devido à contenção de despesas, o condicionador-de-ar e desumidificador são ligados esporadicamente, o que é muito prejudicial para documentos especiais. Nota-se a preocupação com a preservação do acervo e a disseminação da informação.

3.3 O acervo fotográfico da Prefeitura de Campus da Universidade Federal da Bahia

Identificação do acervo

Acervo: Arquivo da Universidade Federal da Bahia

Local das Atividades: Setor de Obras e mapoteca

Endereço: Av. Ademar de Barros – Ondina, Salvador - Bahia.

Caracterização: Trata-se de extensão do setor de obras e serviços da UFBA. A documentação, em sua maioria, é constituída de plantas de obras e fotografias. Estas são consultadas por estudantes de engenharia, arquitetos e engenheiros.

Estrutura organizacional da Prefeitura do Campus

Prefeitura

- Diretoria de obras e projetos
- Diretoria de manutenção, conservação e reformas
- Secção administrativa

Serviços Técnicos

- Estudos e Projetos Arquitetônicos
- Fiscalização de Obras e Reformas
- Orçamentos de Obras
- Arquivo Planta Física da UFBA (Mapoteca)
- Licitações de Obras e Serviços de Engenharia
- Manutenção das Edificações
- Manutenção da Infra-Estrutura
- Urbanização
- Telefonia
- Manutenção de Elevadores e Centrais de Ar- Condicionado
- Informática (Interno)

Serviços Administrativos (Interno)

- Secretaria
- Contabilidade
- Pessoal
- Compra de Materiais

Apoio Administrativo

- Transporte
- Almoxarifado

Oficinas

- Carpintaria
- Serralharia
- Vidraçaria

As fotografias chegam ao arquivo através de funcionários da Secretaria e Protocolo da Prefeitura do Campus da UFBA e posteriormente são avaliadas, registradas, acondicionadas e, por fim, arquivadas. Esses documentos fotográficos são filtrados por unidade. Foram produzidos para

servir de base às obras em realização e até hoje são utilizados para futuras reformas e estudo.

As fotos estão dispostas em ordem alfabética de A a Z, distribuídas por unidades/escolas da UFBA. Por exemplo, as das faculdades de Enfermagem, Veterinária, Direito, Comunicação e do Instituto de Ciência da Informação encontram-se dispostas em armário com cinco gavetas, sendo que poucas estão com descrição e data.

Exemplo: Descrição: Foto nº 41 – Na rua da área do estacionamento, em andamento, mostrando o preparo para a alimentação com base em arenoso (12,4.75), a foto está colocada numa folha tamanho A4. Não há série nem subsérie.

A preservação dos documentos ainda se apresenta como uma situação complicada. O acondicionamento do acervo fotográfico não está em invólucro, mas apenas nas pastas suspensas, sem se especificar o tamanho, e a maioria das fotos está colada em papel tipo rascunho, com um grande nível de acidez. Elas estão dispostas em pequenos envelopes plásticos e em pastas A/Z o que as prejudica bastante. Além disso, ficam acumuladas umas em cima das outras. Por esse motivo, já apresentam desgastes e manchas. A maioria dos negativos está acondicionada em envelopes plásticos. Necessita-se realizar uma intervenção arquivística nesse acervo. Há problemas no arquivo quanto à estrutura física e não existe o controle ambiental ideal para a condição de guarda de fotografias em armário.

As fotografias são úteis principalmente aos engenheiros e arquitetos. Elas são documentos que atestam as qualidades das estruturas físicas das unidades/escolas da UFBA. Por outro lado, são o testemunho e comprovação de construções antigas, sendo documentos com teor histórico e elementos de prova para o estudo da estrutura física da Universidade Federal da Bahia e de suas unidades. Segundo explicita Kossoy (2001, p.47),

Toda fotografia foi produzida com certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros

- que foram produzidos com uma finalidade documental - representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico.

Quanto ao acesso ao acervo, o usuário deve entrar em contato com o estagiário ou chefe do setor. Utiliza o guia como auxílio apenas para localização de plantas. Ainda não se tem um inventário completo. A busca direta do documento especial (fotografia) é realizada abrindo-se as gavetas de fotografias no armário.

Alguns documentos poderiam ser localizados com maior facilidade se já estivessem catalogados num registro do controle documental em meio eletrônico. Felizmente, um sistema de catalogação já está em desenvolvimento, mas ainda não é utilizado.

Também não há índice nem base de dados em meio digital. Um e outro facilitariam muito a localização das fotografias. Aí reside outra dificuldade para a recuperação dos originais, porque, quando consultados diretamente, existe maior contato das mãos, mesmo com a utilização de luvas em algodão, pois dessa forma há um grande desgaste no documento devido ao manuseio freqüente. Para sanar esse problema, como método adequado e preventivo, a digitalização dos acervos facilitaria a consulta e, ao mesmo tempo, a preservação do documento. Vem a calhar a proposta de (Silva 2002, p.80):

Conforme já foi indicado, acreditamos que a digitalização de acervos fotográficos públicos gere artefatos culturais digitais originalmente inseridos em um processo informacional capaz de ampliar a consciência acerca das possibilidades de conhecer e agir. Considerando o grande interesse por imagens fotográficas, deveriam ser propostos, em função dos novos contextos tecnológicos institucionais, novos modelos para se reunir, organizar e disponibilizar essas imagens, de forma que provoquem uma 'mudança no jeito de olhar', visando inseri-las efetivamente no processo informacional.

Uma primeira sugestão para o arquivo fotográfico da Prefeitura seria a melhoria no método de classificação, a criação de guia para consulta dos usuários às fotografias e também a digitalização ou microfilmagem das fotos.

3.4 Resumo biográfico de Godofredo Filho

Godofredo Rebello de Figueiredo Filho nasceu em Feira de Santana, Bahia, em 26 de abril de 1904. Faleceu em 22 de agosto de 1992, aos 88 anos. Teve três irmãos: Homero Figueiredo, Milton Figueiredo e Clarice Figueiredo, esta hoje residente em Salvador. Foram seus pais: Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo e Godofredo Rebello de Figueiredo. Segundo Duarte (2007,p.4), Godofredo Filho é o nome pelo qual se tornou mais conhecido. Essa estudiosa da vida e obra do insigne paladino do patrimônio cultural da Bahia escreveu o seguinte no texto de sua recente comunicação apresentada no Colóquio Internacional de Crítica Textual e Crítica Genética em Diálogo, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal:

Foi intelectual, poeta, professor universitário e escritor apaixonado pela sua terra, pela escrita, artes plásticas e preservação do património artístico e cultural. Era possuidor de excelente formação acadêmica conhecida no contexto intelectual baiano e do Brasil. Em 1926, escreveu o *Poema da Feira de Sant'Ana*, amplamente conhecido e somente publicado em 1977. Em 1932, publicou *Poema de Ouro Preto*; em 1952, *Poema da rosa*; em 1954, *Sonetos e canções*; em 1971, *Sete sonetos do vinho*; em 1972, *Breve romanceiro do Natal*; em 1986, *Irmã poesia: seleção de poemas – 1923-1986*. Foi membro fundador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Bahia, onde ensinou História da Arte Brasileira e Estética a alunos de História e Filosofia, e, em seguida, foi docente da Escola de Belas-Artes, da então chamada Universidade da Bahia. Entre outras funções públicas exercidas, dirigiu, por 38 anos, o actual Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional. Publicou belíssimas obras, infelizmente circuladas entre poucos e seleccionados leitores. Escreveu com muita frequência no Diário de Notícias da Bahia, Jornal da Bahia, jornal A Tarde, Correio da Bahia, Jornal do Brasil, O Globo e em revistas nacionais. Como representante da geração de intelectuais do século XX no Brasil, recebeu muitas homenagens e foi citado por outros expoentes das letras, das artes e da cultura.

Profissional de cultura ampla, Godofredo Filho, contribuiu e contribuiu muito, através de sua produção, ultrapassando gerações, possuidor de uma visão cultural vasta, permitindo-nos conhecer parte de nossa história retratada no séc. XX.

3.4.1 A documentação fotográfica do arquivo privado de Godofredo Filho

Identificação da instituição

Acervo: Arquivo Privado de Godofredo Filho

Local das Atividades: Setor de Manuscritos Baianos transferido em agosto de 2007 para a Centro de Estudos Baianos

Endereço: Biblioteca Central da Ufba – Pavilhão de Aulas da Federação - PAF

Período de Atividades: janeiro de 2006 a junho de 2007

Caracterização: Trata-se de arquivo privado de interesse público, sob a guarda da Universidade Federal da Bahia.

A realização do estágio profissional no arquivo privado de Godofredo Filho, como parte das aulas práticas das disciplinas Estágio Supervisionado I e II do curso de Arquivologia, facilitou-nos sobremaneira a coleta de dados sobre a sua documentação fotográfica. Igualmente valeu nossa participação na pesquisa de iniciação científica sobre a organização e preservação desse conjunto documental, contando com a orientação da Prof^a Zeny Duarte e supervisão da Prof^a Teresa Coelho. O estágio e a pesquisa de iniciação científica são etapas relevantes na escrita desta monografia. Como mais- valia, fizemos também a leitura da tese de doutoramento de Duarte (2000) e do livro sobre o espólio incomensurável de Godofredo Filho escrito a quatro mãos por Duarte e Farias (2005), o que nos possibilitou o embasamento necessário à realização deste subitem.

A documentação fotográfica

Baseado no princípio arquivístico do respeito à ordem original, ou em francês, “*respect des fonds*”, conservou-se a primeira organização, deixada pelo titular do arquivo. Nesse estado, encontra-se a documentação fotográfica do arquivo privado de Godofredo Filho. O escritor-poeta utilizou linguagem natural para a classificação e descrição de seus documentos fotográficos, interpretando o conteúdo conforme interesse pessoal e profissional.

A fotografia contém informações importantes enquanto fonte de pesquisa aberta à perspectiva de tornar-se objeto de estudo para diversas áreas do conhecimento. Concordamos com Lissovsky (1983, p.118): na observação de que:

[...] quando se olha uma fotografia, se estabelece uma ponte entre aquele momento, o espaço que está na imagem e o momento que se está vivendo. Como a distribuição dos objetos no espaço não é gratuita, tudo se posiciona no espaço, devendo serem levadas em consideração as relações entre os objetos. A orientação dos corpos também não é gratuita, eles traduzem orientações: linhas de autoridade, de subordinação, de hierarquia, de disciplina (...). A explicação espacial da cultura, da política, das relações sociais pode ser percebida.

O arquivo fotográfico em tela reflete atividades funcionais desenvolvidas por Godofredo Filho, etapas de vida, acontecimentos históricos, sociais e políticos. Assim, reunidas ao longo de sua vida, as fotos espelham suas relações com familiares, amigos, colegas, sociedade, espaço e tempo. Os momentos vivenciados são gravados em imagens, como as viagens empreendidas, a participação em eventos e encontros profissionais, entre outros de sua vida pública e privada.

Nas fotografias por ele guardadas em pastas classificadas, percebe-se o cuidado com o acervo e o registro de dados informacionais. As fotos que guardou são testemunhas de sua produção cultural e literária na Bahia, noutros estados do Brasil e em países onde se tornou conhecido e admirado. Documentam atos públicos, pronunciamentos, discursos, palestras, conferências, declamações de poemas, momentos em que reuniu companheiros, amigos, familiares e pares, lançamentos de obras e publicações de textos de sua autoria (artigos, crônicas, poemas, memórias, depoimentos, entrevistas) em periódicos e livros.

No contexto da preservação do patrimônio artístico, cultural e natural, suas atitudes e atividades se apresentam como resgate da memória nacional, conforme se observa nas fotografias relativas ao seu encontro com representantes de proa da cultura brasileira, Renato Soeiro, Fernando

Machado Leal, Gilberto Freyre e Rodrigo Melo Franco de Andrade, em 1954, em Mata de São João, Bahia, nos arredores do Castelo e Torre Garcia D'Ávila.

Para garantir a longevidade do documento recolhido e assegurar o acesso a ele, a preservação deve estar em primeiro lugar já que o acervo é uma referência histórica informacional, como afirma Duarte (2000, p.1):

Um acervo, após seu recolhimento, adquire algumas garantias, tais como: a custódia por parte de instituição pública, que deverá mantê-lo organizado e salvaguardado; a prevenção contra as causas de fragmentação e dispersão; a conservação preventiva que lhe possibilita maior longevidade. Assim, a ação de recolha do arquivo privado de Godofredo Filho por parte da UFBA representa, logo de imediato, o controle da documentação e o acesso a ela, o que lhe concede o estatuto de mais uma fonte histórica.

No ano de 1966, outra imagem documenta o instante em que Godofredo Filho e Jorge Amado se encontram com José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, Portugal. Noutra representação visual histórica e memorável, o poeta-escritor discursa na inauguração do Parque Histórico Castro Alves, em Cabaceiras, município de Muritiba, em 08 de março de 1971, ao lado de Luiz Viana Filho, Governador da Bahia, de Edivaldo Boaventura, Secretário da Educação e Cultura, de Edivaldo Brito, Prefeito de Salvador e de outros nomes de representação política, social e cultural do Estado da Bahia.

Duarte et al (2007,p.4), em artigo publicado no jornal A Tarde, texto escrito pelo grupo de pesquisa do arquivo privado do poeta, do qual fazemos parte, marcando o mês de seu falecimento e o 15º ano de sua ausência no cenário cultural da Bahia, registram longos anos documentados:

O período da documentação fotográfica de seu arquivo privado corresponde aos anos de 1904, a partir de uma albumina aos oito meses de idade, até 1987, embora tenha guardado nele um daguerreótipo⁶ pertencente a uma tia-avó, demonstrando a atenção com que preservava documentos históricos pertencentes à família.

E, como destacou a mentora da Arquivologia na Bahia e Norte e Nordeste do Brasil, Prof^a Maria José Rabello de Freitas, em palestra apresentada no *Seminário Godofredo Filho: espólio e memória*, promovido pelo Conselho Estadual de Cultura do Estado da Bahia e UFBA, em novembro de 2006:

é importante para a Universidade o resgate desse espólio, realizado dez anos atrás pelas professoras Elizabeth Hazin e Zeny Duarte, organizando-o e colocando-o à disposição de toda pesquisa para que a obra de Godofredo Filho seja estudada. Que outros investigadores saibam adentrar a intimidade do poeta por meio de seu acervo, mas observando a legislação que trata das restrições da divulgação de determinados documentos e informações contidos em arquivos privados e, sobretudo, não desconhecendo o trabalho construído ao longo dos anos no seu tratamento, informatização e disseminação, culminando em tese de doutorado e publicação oficial de um livro.

6 Daguerreótipo: foi o primeiro processo fotográfico comercializado mundialmente. O francês Mandé Daguerre levou 15 anos pesquisando, para, em 1839, ter sua invenção anunciada na Academia de Ciências em Paris, por François Arago. Essa invenção significou na época uma verdadeira revolução no universo da representabilidade do mundo. Trata-se de uma imagem em placa de cobre revestida por uma camada de prata polida e sensibilizada por vapor de iodo. A revelação se faz através de vapor de mercúrio e a fixação com uma substância salina, o hipossulfito de sódio. Apresenta uma superfície espelhada, revelando uma imagem que oscila entre o positivo e negativo. (MELLO, Anais da Abracor, 1998 p.111).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessária uma política de divulgação e disseminação cultural que tenha como objetivo garantir aos cidadãos condições para o conhecimento, utilização e fruição do patrimônio fotográfico e, ao mesmo tempo, implementar uma apreciação crítica desse tipo de produção, bem como assegurar a transmissão da produção cultural da sociedade contemporânea.

A formação e a conscientização do público acerca da importância da fotografia contemporânea e da conservação dos arquivos nas instituições públicas e privadas suscitam a necessidade de criação de uma rede de informação. Esta deve passar pela publicação de um órgão informativo geral e periódico, pelo recurso à edição e a outros tipos de informação especializada e pela utilização de novos suportes eletrônicos, mantendo assim uma base de dados em constante atualização para que possa funcionar como verdadeiro centro informativo.

Observa-se que há uma incipiente preocupação das instituições em preservar os acervos fotográficos e disponibilizá-los para o acesso ao público. Contudo, ainda existem algumas dificuldades quanto a material e instalações físicas de alguns acervos, principalmente nas instituições públicas visitadas, onde muito se tem a realizar, diante da falta de política de intervenção arquivística e recursos básicos.

É bom lembrar que, apesar dos problemas enfrentados e da falta de uma política de preservação consolidada e basilar, muito se tem feito nos acervos das instituições visitadas, seja por iniciativa dos seus gestores e técnicos atuantes, seja através de troca de informações com outras instituições que já avançaram nessa área, a exemplo das Fundações Pierre Verger e Jorge Amado, atuantes na busca constante de aperfeiçoamento, qualidade e melhor tratamento dos seus acervos fotográficos.

A disponibilização dos arquivos fotográficos também se faz necessária para disseminar a informação aos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, e por ser uma fonte de comprovação, tratando-se de um suporte fixo. Compreende-se que alguns acervos fotográficos ainda não pratiquem de forma adequada o tratamento indicado às fotografias, muitas

vezes por falta de recursos técnicos e materiais; contudo, a maioria das instituições visitadas já tem consciência da importância das fotografias para a cultura e a história e como elemento de prova.

É imprescindível a preservação dos acervos fotográficos, visto ser essa a melhor forma de prolongar a vida do material nesse suporte documental especial. O princípio de preservação fundamental é proteger esse material de danos, sejam eles causados pela luz, poeira, por materiais de contato direto, manuseio inadequado e variações de umidade e temperatura. Assim se garantirá a manutenção da informação registrada nesse tipo de suporte, disseminando-a aos estudiosos, pesquisadores e demais usuários, multiplicadores do conhecimento na sociedade. Dessa forma se conhece o passado e amplia-se o futuro informacional retratado através das imagens fotográficas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Lúcia. *Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos*. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2000. (Documentos técnicos, 5). Disponível <<http://consorcio.bn.br/consorcio/manuaismanualacondicionamento/manual1.pdf>> Acesso em 04/12/2007.

ADM Brasil - Normas ABNT. Disponível em: <<http://www.admbrasil.com.br/abnt.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2006

AMADO, Jorge. *Biografia*. Disponível em: <http://www.paralerepensar.com.br/j_amado.htm>. Acesso em: 02 dez. 2007.

AMARAL, Erenilda. FERREIRA, Suzana. *Preservação da memória de Jorge Amado: a experiência da Fundação Casa de Jorge Amado*. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/erenilda.html>. Acesso em: 02 dez. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese*. São Paulo: Atlas, 2004.

CADERNO DE ARQUIVOLOGIA 2/ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2005, 213 p.

CONSERVAÇÃO FOTOGRÁFICA. Disponível em: <<http://www.geocities.com/SoHo/Studios/2677/Manualfotoweb/Manual/conservfoto.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2006.

COSTA, Francisco. Projeto de Conservação do Acervo Fotográfico de Pierre Verger – Duplicação de Negativos. In: IX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. Salvador – Bahia. *Anais...* Salvador: Abracor, 1998.

DUARTE, Zeny. *Arranjo e descrição do espólio de Godofredo Filho: estudo arquivístico e catálogo informatizado, 1996 a janeiro de 2000*, Tese de doutorado. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000827/01/T178.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2007.

DUARTE, Zeny. A conservação e a restauração de fotografias na França e em Portugal: estudo comparativo. In: IX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. Salvador-Bahia. *Anais...* Salvador: Abracor, 1998.

DUARTE, Zeny. *Contextualizando arquivos pessoais de literatos: memórias de José Régio, Godofredo Filho e Jorge Amado*. In: I Colóquio Internacional de Crítica Textual & Crítica Genética em Diálogo. Porto, Portugal, 2007. p.4.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. *O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico*. Salvador: ICI, 2005. 230p. il.

DUARTE, Zeny et al. A iconografia no arquivo privado de Godofredo Filho. *A Tarde, Cultural*. Salvador, 8.7.2007, p.4-5.

FILIPPI, Patrícia et al. *Como tratar coleções fotográficas*. 2.ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como fazer, 4).

FREITAS, Maria José Rabello. *Godofredo Filho: o guardião do patrimônio cultural da Bahia e Sergipe*. (Palestra apresentada no Seminário Godofredo Filho: espólio e memória). Salvador, Conselho Estadual de Cultura; UFBA, 23 e 24 de novembro de 2004.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. Disponível em: <<http://www.fundacaojorgeamado.com.br>>. Acesso em: 08 jun. 2007.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Casa_de_Jorge_Amado
Acesso em 05/12/2007.

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER Disponível em:
<http://www.pierreverger.org/br/pierre_verger/publicacoes_apresentacao.htm>.
Acesso em: 05 nov. 2007.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê, 2001.167p.

LISSOVSKY, Maurício. *A fotografia como documento histórico*. In: *Fotografia*. Ciclo de palestras sobre fotografias. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983. p. 117-126.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. *Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções*. 2ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001 (Projeto de Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos – CPBA, Cadernos Técnicos, 39).

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

RIBEIRO, José. *As imagens da ciência*. Universidade do Porto. 1993. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-jose-as-imagens-da-ciencia.html>>. Acesso em: 21 nov. 2007.

SENTO SÉ. *Texto: Filmes e fotografias*, elaborado para disciplina de Políticas de Arquivos, 2005 38p.

SILVA, Sergio José da. *Preservação versus disponibilização de arquivos fotográficos: um problema a ser enfrentado*. In: VI CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL. Arquivos: O saber e o Fazer, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo, 2005.

SILVA, Rubens R.G. (2002). *Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital*. Tese. Ciência da Informação. Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Rio de Janeiro, PPGCI; UFRJ/IBICT, 282 p.

VERGER, Pierre. Disponível:

<http://www.pierreverger.org/br/pierre_verger/publicacoes_apresentacao.htm> Acesso em: 05/11/2007

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Prezado(o) Senhor(a),

Sou aluna do bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. Estou desenvolvendo pesquisa de conclusão de curso, objetivando mostrar a importância da fotografia como fonte histórica de informação e a necessidade de preservação dos arquivos fotográficos. Para tanto, gostaria de contar com a valiosa colaboração de V.Sa., respondendo aos itens elencados abaixo. Desde já, agradeço a colaboração.

Joseane Oliveira da Cruz
Estudante de Arquivologia

Dados pessoais do entrevistado

1 Sexo:

() Masculino

() Feminino

2 Instituição

3 Função (ões)

Itens a serem apresentados de modo resumido

1 Política de preservação praticada.

2 Método de arquivamento utilizado na organização do acervo.

3 Sistema de informação para acesso aos itens documentais.

4 Acondicionamento e armazenamento do acervo, considerando o suporte.

5 Possível(is) deficiência(s) quanto a controle e conforto ambientais.

6 Perfil do usuário.

7 Sugestões para o gerenciamento da preservação do acervo.

ANEXOS

ANEXO 1 (Fotos no acervo)

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Foto do local onde ficam cópias das fotografias reveladas até a liberação para venda.

**FUNDAÇÃO PIERRE VERGER**

Foto do local onde ficam cópias das fotografias reveladas para venda

**FUNDAÇÃO PIERRE VERGER**

Equipamento para sucção

**FUNDAÇÃO PIERRE VERGER**

Foto do local onde ficam os negativos envolvidos em invólucros.

**FUNDAÇÃO PIERRE VERGER**

Foto do local onde ficam os negativos

**FUNDAÇÃO PIERRE VERGER**

Foto do local onde se encontram materiais para limpeza dos negativos.



A BAHIA PELOS OLHOS DE VERGER...

Três tambores na Bahia



Dona Maria Bibiana do Espírito Santo, Mãe Senhora do Axé Opô Afonjá.



Série: "Iniciação", Bahia



ANEXO 2 (Fotos no acervo)

Arquivo privado de Godofredo Filho

Universidade Federal da Bahia

Foto do local

Secção Manuscritos Baianos

**Ambiente físico do acervo**

Sala onde funcionava o acervo, antes da mudança para o Centro de Estudos Baianos, no mesmo prédio da UFBA.

Universidade Federal da Bahia

Foto do local

Secção Manuscritos Baianos



Técnica de higienização: procedimento utilizado para remoção de poeira e de outros resíduos estranhos aos documentos, limpeza em escala regular para a eliminação de fontes de alimentos e abrigo dos insetos e das outras pragas adotada principalmente por se tratar de um conjunto documental permanente.

Universidade Federal da Bahia

Secção Manuscritos Baianos



Materiais utilizados para manuseio e higienização documental. As luvas em algodão são adequadas para documentos fotográficos.

Universidade Federal da Bahia

Secção Manuscritos Baianos



Acondicionamento dos manuscritos e fotografias em invólucros de pH neutro, após disposição em pastas suspensas.